

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1438

Quarta-feira, 1 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado deve acorrer às sessões de protesto a fim de salvaguardar os princípios de liberdade ameaçada

ABAIXO A MÁSCARA!

TRAIDORES! COBARDDES!

Um bando de sicários, afivelada a máscara da democracia, mas acorados como locais ante a vontade ferina dos conservadores, persiste na sua sanha de estrangulamento das mais rudimentares liberdades, armando bandidos para prender trabalhadores. Esta república, jóven de 13 anos, dissoluta, enlameada e pustulenta, paga àqueles que a salvaram em Monsanto e noutros transe, com a hediondez das suas masmorras, a bestialidade das suas polícias e a ameaça com deportações!

Vamos: Cobardes! Confessai que o facto incendiário do vosso chefe supremo é hoje a vela seráfica que ilumina o caminho ao banditismo fascista! Confessai que esse pigmeu de corpo e espírito que hoje preside ao governo do país e outrora fabricou bombas e traiu a "alta venda", colocou a sua maldade ambiciosa ao serviço da reacção!

Apressai-vos! Tirai o barrete a esta república-monárquica e devolvei-lhe a corôa, para que o povo ingénuo em vós reconheça os traficantes de sempre, negociadores da miséria, da tranquilidade e da liberdade públicas, reus do cáos económico e moral em que nos encontramos!

Mas, ficai certos, de que o Povo, esse pobre escravizado que julgais adormecido, despertará lesto para correr a pontapés aqueles que fingem defendê-lo, roubando-lhe o pão, o sossêgo e a liberdade!

O Povo compreenderá que os que enclausurais agora como mais culpados, nada mais são do que inocentes e vítimas do ambiente deletério que a vossa qualidade de políticos-facínoras criou!

OS BOMBISTAS NO PODER!

Recordam-se os tempos da monarquia e dizem-se verdades amargas aos carbonários do governo

QUANDO no tempo da monarquia, os monárquicos se defendiam dos rudes ataques dos republicanos, perseguindo e enclausurando, estes últimos, orgulham imediatamente justos clamores de protesto.

Estava certo que se revoltassem, que protestassem, que lutassem por ver salvaguardadas todas as liberdades ameaçadas. E à medida que o poder ia aumentando a violência, por sua vez os republicanos empregavam de violência, na defesa dos seus princípios.

Bombas explodiram então, alarmando, aterrorizando a pacata Lisboa desse tempo tam pouco habituada ao desassossego de hoje. Os jornais vibraram de indignação, arrastavam pela lama o rei e a rainha, os ministros e os deputados. O rei foi classificado de porco, suíno, animal gordo e bem tratado que num matadouro deveria acabar os seus dias; à rainha, quando lhe chamavam prostituta ainda havia nesse insulto um pouco de consideração.

A imprensa e a polícia

A imprensa e a polícia estão numa colaboração tam íntima, num acordo tam completo, que bem podem comparar-se a duas irmãs gêmeas. Não há imprensa que a imprensa não persegua, não há polícia que a polícia não persegua. E a polícia diz que prende um "terrível bombista", a imprensa noticia a prisão, acompanha o nome do preso com a horrificante designação — "o terrível bombista". A polícia que prende caprichosamente quem muito bem lhe agrada, caprichosamente também classifica a sua vítima de "terrível bombista". E a imprensa tam estúpida, tam obstinadamente cega e malévola como a polícia, aplaude-a, louva-a, auxilia-a.

Nestas prisões que a dementada iniciativa governamental determinou, a imprensa tem sido uma ótima auxiliar. Não há um único operário que não de iniquamente entrado nos calabouços que a imprensa não venha lá com o usual clichê: "foi ontem preso pela polícia o terrível bombista Fulano de tal, etc."

Anteontem efectuaram-se iniquamente prisões de operários no Alto do Pina. Os jornais de ontem noticiaram essas prisões antecedendo o nome dos operários presos da repetidíssima designação "os terríveis bombistas".

Pois bem os "terríveis bombistas" já estão quasi todos em liberdade. Ontem foram soltos, Alfonso dos Reis, Américo Alvim, Alvaro dos Santos e Alfonso Ribeiro Sérgio. Sebastião Gracia, ficou devido à caprichosa decisão política, preso sob um regime de severa incomunicabilidade.

Bombistas terríveis e postos em liberdade um dia depois? Que meditem os leitores nesta atitude da imprensa.

E assim que se envenena a opinião pública. Não é desinteressante explicar como se efectuaram as prisões dos aludidos operários no Alto do Pina. A polícia, conduzida por António Duarte foi ao Alto do Pina, à sede onde funcionam além das secções sindicais, uma escola infantil, cujos alunos e professor tiveram de abandonar, com o fito premeditado de prender. O António Duarte apontou as polícias os operários que deviam ser presos. E a polícia obedeceu cegamente, executando as suas indicações, sem a menor relutância.

Um dia que a ameaça da monarquia foi mais forte e o receio duma represália desumana invadiu as fileiras republicanas, as medidas de prevenção foram tomadas duma maneira sinistra, mas eficaz. Uma bala cravada certamente no corpo do rei, outra no do príncipe — e a nuvem de mau agouro desfez-se, e o perigo passou. Os republicanos após essas duas mortes, de que são em absolutos pontos possíveis, desencanaram. O assassinato, como extrema medida de defesa, principiou a ser sancionado pelos propagandistas da era nova do bacalhau a pataco. Guerra Junqueiro, esse artista extraordinário a quem prestaram há pouco tam caritativas homenagens, afirmou claramente que as balas que vitimaram as pessoas reais haviam sido disparadas pela nação inteira.

Quem é António Duarte? É um bilro que caiu das unhas da polícia e a polícia adquiriu fazendo-lhe promessas risonhas e interesseiras. Como acabou com alguns operários, que a polícia quis subornar para arvorar em denunciante a polícia convidou António Duarte a denunciar a torto e a direito. Nenhum dos operários presos, acertou nem a troco de dinheiro e da liberdade semelhante papel. Só António Duarte a tam repugnante papel se prestou. E é ele quem, entregue às ideias de interesse e suborno anda de gorra com a polícia, indicando operários para ser presos, dominado pelo objectivo avaro de quanto mais operários conseguir prender mais ganha.

É uma empreitada ignóbil a sua: prisões e denúncias a tantos por cabeça.

Como se arranjam "bombistas"

Escreve-nos Domingos Pereira, manipulador de pão, preso no forte de S. Julião da Barra, para nos comunicar que é acusado do lançamento de bombas, quando, como é notório, se encontra quasi cego há já bastante tempo, e agora, devido ao seu encarceramento, não pode receber o curativo necessário o que o levará a cegar por completo. Diz-nos mais que a acusação é tam infame que até o agente que o interrogou se admirou, pois quando se deu a greve geral pró-barateamento do pão esteve preso por delito social, sendo esse mesmo agente que então o interrogou. Na verdade os processos são engendrados como as autoridades entendem, dividindo os atentados que se tem dado em Portugal pelos que se encontram presos. É o cúmulo da infâmia!

Foram presos ontem José Jorge e José Augusto Bettencourt Ataíde. Soma e segue...

No dia 28 de Julho foi preso o operário Augusto da Costa Peixinho, no próprio local do trabalho, por denúncia do repugnante António Duarte. Desde esse dia que o conservam incomunicável no governo civil.

Uma sessão imponente no Sindicato Unico Metalúrgico

Com uma grande concorrência reuniu ontem em sessão magna a classe metalúrgica para secundar o apelo feito pela U. S. O.

Antes da hora marcada para a sessão, já se encontrava repleta de camaradas a sala das sessões, o que demonstra que

E aceitaram-se as palavras do poeta com maravilhosas, como reflexo da mais pura Verdade.

Só a monarquia usava, para esmagar os que então defendiam os princípios mais belos, de processos repugnantes, e bárbaros, cruéis, colocando-se assim fora da piedade humana; quem poderia condenar a natural reacção dos seus adversários, reacção igualmente bárbara e impiedosa?

Ora os monárquicos, adversários correctos a despeito de tudo, nunca fizeram aos republicanos o que estes vem fazendo ao proletariado que mentirosamente prometeram defender. Não nos lembra que para eles fosse criado um odioso tribunal especial com a missão de atraiçoar todos os princípios de justiça e de humanidade; não nos lembra que eles os mantivessem incomunicáveis durante dias e dias nas condições em que se encontrava Domingos

os metalúrgicos não estão dispostos a consentir, sem o seu mais enérgico protesto, a continuação de todas as arbitrariedades que as autoridades e governantes entendam praticar, e a provável esta aprovação de uma moção onde se protesta energicamente contra o procedimento das autoridades desta libérrima república que mantém cidadãos presos há mais de 8 dias sem culpa formada e mantendo-os incomunicáveis mais tempo do que a lei permite, calando assim todas as leis que eles dizem servir.

Nas conclusões da moção aprovada deliberou-se enviar telegrama, um ao presidente da república e outro ao presidente do ministério, protestando contra as arbitrariedades cometidas e reclamando a imediata libertação dos presos, e secundar qualquer movimento que a U. S. O. entenda levar à prática, para promover a libertação dos mesmos presos.

Foi tam aprovado um aditamento, onde se protesta contra o assalto à Secção do Alto do Pina feito pela polícia, e a prisão dos camaradas que lá se encontravam tratando de assuntos meramente administrativos.

Todos os oradores foram unânimes em condenar o procedimento das autoridades e governantes e aconselhando todos os trabalhadores a estarem alertas para secundar qualquer movimento lançado pela U. S. O.

Foi encerrada a sessão no meio de maior entusiasmo erguendo-se muitos vivas à organização operária, etc.

U. S. O.

Reuniu ontem a comissão administrativa, que apreciou vario expediente. Ocupando-se da questão dos presos vítimas das últimas perseguições governamentais, tomou resoluções de carácter reservado.

Apreciando-se o assalto feito à Secção do Alto do Pina, onde se prenderam varios camaradas e honrados trabalhadores, foi resolvido por todas as (tases de sobre aviso para que não venham a ser vítimas de tais infâmias,

S. U. da Construção Civil

Reuniu a assembleia geral para protestar contra as arbitrariedades dos operários que se encontram presos no governo civil e nas casa-matas de S. Julião da Barra.

Falaram varios camaradas, os quais protestaram energicamente contra as perseguições, que são classificadas de

da Silva. Que admira, pois, que algum exaltado, num momento de revolta, pretenda desafrontar-se pela violência? Que é isso junto duma Carbonária aguerida e forte como a que o sr. António Maria da Silva chefieou?

Que autoridade tem, pois, o sr. António Maria da Silva, para perseguir operários honestos acusando-os de bombistas? Não, o sr. António Maria não pode mandá-los prender como colegas. Os presos não podem ter sobre os hombros a acusação de bombistas, porque então também o presidente do ministério estaria preso. Os operários que estão a ferros, à ordem dos bombistas republicanos, que fizeram a república à bomba, que a tem defendido à bomba, que exaltaram a bomba, devem ser acusados com certeza, de anti-bombistas. Assim é que está certo.

Abaixo, pois os bombistas que assaltaram o poder!

iníquas e vexatórias. Ficou resolvido secundar todo e qualquer movimento que se venha a efectivar, para a libertação dos presos.

Associação de Classe União Têxtil

Para tomar resoluções sobre a perseguição a operários, reúne hoje a assembleia geral, pelas 18 horas, não sendo efectuado no domingo, por motivo da visita aos presos ao Forte de S. Julião da Barra.

Operários alfaiates

Reuniu em conjunto a comissão administrativa, os componentes da mesa da assembleia geral, delegados à U. S. O., e varios militantes da classe para apreciar as perseguições exercidas contra o operariado. Discutido largamente o assunto foi deliberado dar todo o apoio às deliberações que a U. S. O. venha a tomar no sentido de se conseguir a libertação dos presos.

Sessão de protesto

As Secções de Palma do S. U. da Construção Civil e Operários Cerâmicos, convidam os componentes da indústria e os trabalhadores em geral a comparecer a uma sessão de protesto, que amanhã se efectua, pelas 21 horas, contra as perseguições ao operariado.

Votaram protestos contra as perseguições, deliberando secundar qualquer movimento lançado pela U. S. O. T. os Sindicatos dos Corticeiros de Aílios Vedros e de Vendas Novas.

MALDITO DINHEIRO

É um novo folhetim, muito interessante que "A BATALHA" amanhã iniciará a sua publicação, sendo seu autor o já falecido mas admirado escritor rus. o LEÃO TOLSTOI

:: LÊ AMANHÃ ::

A questão internacional

Mackno — uma página histórica

Os camaradas que a Mackno têm visto fazer referências mais ou menos desagradáveis deverão conhecer algo relativo a esta personalidade e à sua acção na revolução russa. E, por outro lado, requer a justiça que a verdade a seu respeito se restabeleça, uma vez que a Mackno tem sido distribuído o papel de "bandido", e outros o de "contra-revolucionário".

Efectivamente Mackno tem na revolução russa um papel de relevo, especialmente na Ucrânia, entre os camponeses não positivamente contra a revolução — e aqui é que está a infame falsidade das acusações que pelos comunistas lhe são feitas. Ora este curto exame ficaria incompleto se de Mackno não nos ocupássemos com o fim de elucidar um ponto da revolução russa para tantos ainda obscuro.

Nestor Mackno, que é camponez, a partir de 1907, ainda jovem (terá agora 31 anos) tomou parte activa no movimento revolucionário. Em virtude da sua acção foi condenado à morte em Ekaterinoslav; mas como era jovem comutaram-lhe a pena em trabalhos forçados por toda a vida. Libertado em 1917, com o advento da revolução, regressou à sua terra natal participando ali da organização dos camponeses.

Em 1918 os austríacos, os alemães e Skoropadsky iniciaram na Ucrânia o trabalho de reacção contra-revolucionária e inúmeros operários, camponeses e revolucionários foram fuzilados.

Mackno com mais seis camaradas armaram-se e combateram com vitória os soldados estrangeiros. E os de Skoropadsky. Esse facto deu a Mackno popularidade e dentro em pouco em vez de 6 eram já 20. Batidos aqueles e limpa a Ucrânia, Mackno dirigiu a luta contra Tetura. Antes do fim do ano os macknovistas constituíram um exército. Derrotado Tetura poderam os bolchevistas ocupar a Ucrânia. Estes desde logo quiseram nomear o comandante superior de todas as repartições de guerra na Ucrânia, mas deveria ficar sob as ordens de Trozky. Mackno, anarquista, recusou por discordar dos processos bolchevistas, os quais não quiseram reconhecer o exército voluntário dos macknovistas. Como este não se dissolvesse, os bolchevistas recusaram-lhe armas e munições, declarando Trozky que só as entregaria com a condição de os macknovistas se encolarem no exército vermelho. Não eram os bolchevistas suficientemente fortes para o combater mas consideraram que aquela recusa era uma forma de o combater. "Mackno estava numa situação critica — diz um camarada de Moscova.

"Tinha um exército duns 50 mil homens, mas estava quasi desprovido de munições, tendo contra ele o exército de Denikin e o exército vermelho. Ao principio, quando dirigia a guerra contra Skoropadsky e Tetura, deixaram quasi só na luta por o exército vermelho ser ainda débil e mal organizado. Mas então os bolchevistas deram-lhe todas as munições que quiz por ser isso ao seu interesse. Agora recusavam-lhes por não se submeter às ordens de Trozky.

"Trozky acreditava que negando as munições aos macknovistas os forçaria a reconhecer as suas pretensões, mas vendo que Mackno se mantinha firme resolveu romper com ele, custasse o que custasse. Na assembleia de Jarkov, declarou que Mackno era um simples aventureiro, e que era preferível que a Ucrânia caísse em poder dos "brancos" a que a tomassem os macknovistas, porque quando Denikin fosse dono do país, os mesmos camponeses chamariam os bolchevistas.

"Destá maneira deixaram Mackno sem munições e o exército vermelho não quiz intervir, quando Denikin atacou

impetuosamente os macknovistas, rompendo a frente. Os vermelhos também tiveram que retroceder, mas conseguiram o seu propósito de aniquilar Mackno" que, só, derrotado, teve que fugir com a pouca gente que lhes restava. "Ao mesmo tempo a imprensa bolchevista fez constar que Mackno era um traidor, culpando-o do retrocesso dos vermelhos. Pouco depois deram com um fuzilamento de Mackno num sanatório, e tomando-o pelo próprio Mackno, fuzilaram-no sem olhar a nada.

"Em virtude da derrota de Mackno, os soldados de Denikin atravessaram victoriosamente a fronteira russa em perseguição do exército vermelho. Nesta situação critica, Mackno conseguiu reorganizar os seus partidários e atacar a reclusão de Denikin, em cuja arremetida conseguiu apoderar-se das munições e provisões de Denikin, podendo assim os vermelhos tomar a ofensiva. Com este acto a imprensa bolchevista voltou a reconhecer Mackno como verdadeiro revolucionário e o governo retirou a ordem de o matar. Mas uma vez derrotado Denikin, Trozky voltou a exigir que os macknovistas entregassem as armas, e como eles desobedecessem, pela segunda vez foi considerado bandido e desconsiderado pelo governo. Desde então começou uma luta desesperada entre Mackno e os bolchevistas, tomando a medida um carácter temerário, não chegando a uma revolução definitiva mais tarde, devido aos ataques de Wrangel à Rússia soviética, que levaram à modificação de relações entre Mackno e o governo bolchevista.

"Em principio de 1920, Mackno viu-se obrigado a lutar ao mesmo tempo contra os bolchevistas e contra Wrangel. Mas a situação chegou a ser tam critica e perigosa que os bolchevistas viram-se obrigados a pedir o apoio de Mackno. A guerra com a Polónia escotou tanto as forças militares do governo russo, que este já não estava em condições de rechazar os ataques selvagens de Wrangel, abastecido pelos aliados com todos os elementos modernos de guerra. Esta situação facilmente poderia conduzir a uma catástrofe, e o governo resolveu pactuar com o "bandido" Mackno, o mesmo a quem a imprensa bolchevista não se cansava de qualificar como socio do "Barão Branco", como chamavam a Wrangel.

"Em 16 de Outubro firmou-se entre Mackno e o governo bolchevista o seguinte

Tratado: "Entre a República Ucrainiana do Soviete e o exército revolucionário macknovista, para a colaboração provisória nas operações militares:

"1.º O exército revolucionário dos macknovistas fusiona-se com os soldados do exército republicano, ficando integro o exército macknovista, e o reconhecimento da supremacia do exército vermelho. Guarda a sua forma própria de organização, sem reconhecer os princípios e regulamentos do exército vermelho.

"2.º O exército revolucionário dos macknovistas, que se encontra no território do Soviete, em toda a extensão da frente, não pode aceitar nas suas fileiras, partes de exército vermelho nem desertores.

"Observações: As partes do exército vermelho, ou soldados vermelhos, separadamente, que se juntem com os macknovistas na reclusão de Wrangel, devem, na primeira oportunidade passar de novo ao exército vermelho. Os macknovistas que ainda se encontrem na reclusão de Wrangel e bem assim as habitantes da respectiva região que se lhe juntem, ficarão nas suas fileiras, ainda que antes hajam sido mobilizados pelo exército vermelho.

"3.º O convenio do super-comando

do exército vermelho e o exército revolucionário dos macknovistas faz-se com o fim de aniquilar o inimigo comum, o exército branco. Os macknovistas declararam-se de acordo com o convite do comando do exército vermelho aos habitantes para que cesse todo o ataque ao exército vermelho. Ao mesmo tempo o governo publica o acordo, com o fim de ter maior êxito na obra do comum propósito.

"4.º As famílias dos soldados do exército revolucionário que habitam no território da República do Soviete, disfrutam dos mesmos direitos que os soldados vermelhos e percebem do governo sovieta Ukraniano os benefícios acordados.

Tratado

"Entre a República Ukraniana do Soviete e o exército revolucionário dos macknovistas para os assuntos politicos:

"1.º Todos os revolucionários macknovistas e anarquistas, que se encontram nos cárceres da República do Soviete e que não lutaram contra o governo sovieta com as armas devem ser imediatamente libertados, como deverá cessar toda a perseguição posterior.

"2.º Liberdade completa de propaganda oral e escrita para todos os macknovistas e anarquistas das suas ideias e princípios. A censura militar só será permitida quando se trate de assuntos militares. O governo do Soviete reconhece os macknovistas e anarquistas como organismos revolucionários e está disposto a proporcionar-lhes todo o material necessário para a edição de publicações (livros, folhetos, jornais) e que realmente ocorra sobre a base de acordos gerais e regulamentações técnicas, que são mistas para tais publicações.

"3.º Os macknovistas e anarquistas podem participar livremente das eleições para os soviets, e também tem direito a ser seus membros. Os macknovistas e anarquistas poderão tomar parte no próximo 5.º Congresso dos Sovietes da Ucrânia, que se realiza em Dezembro de 1920. Também terão participação livre nos preparativos do Congresso, aprovado pelos representantes dos dois partidos, na Conferência de 16 de Outubro de 1920.

"Assinado: Bela-Kun — Topof."

Sob as bases deste pacto lutaram os dois exércitos juntos e na terceira semana de Novembro, Wrangel, o "Barão Branco", era totalmente derrotado. Que sucedeu depois? Isto: logo a seguir à derrota de Wrangel o acordo é vergonhosamente rompido pelo governo comunista; pois o seu exército atacou em seguida os aliados da véspera, matando barbaramente grande parte de macknovistas, podendo Mackno escapar-se, mas de novo acusado de "bandido" e ainda de traidor. Os macknovistas e anarquistas que haviam sido libertados foram de novo presos, seguindo-se as perseguições com maior fúria do que até então.

"Abstenho-me de comentar. Comente o camarada leitor, mas leia de novo essa página histórica onde tanto fulgar a "eleidade" comunista dum governo "proletário".

M. J. de SOUSA

André Marty

André Marty, aquele marinheiro francês, que há anos, juntamente com outros tentou uma revolta a bordo da esquadra do Mar Negro, acaba de ser posto em liberdade.

Durante anos consecutivos o proletariado francês lutou por todos os meios para conseguir a sua libertação. Agora, quasi de surpresa, André Marty foi posto em liberdade. Escusado será dizer-se que reina grande contentamento entre o proletariado francês.

Agenda de "A Batalha"

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,37
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,49
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,40 e às 5,53
Baixamar às 11,10 e às 11,28

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	4325	0,20
Austria	Schillings	13,75	0,50
Belgíca	Francos	20,35	1,20
Espanha	Pesetas	166,67	8,00
E. U. A.	Dólares	20,48	1,00
Francia	Francos	200,48	10,00
Holanda	Florins	2,20	0,10
Inglaterra	Libras	16,50	0,80
Italia	Liras	20,48	1,00
Suécia	Coronas	13,75	0,50

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Guaraná, Havre e Hamburgo	1
Aldan, Liverpool	1
Vangoni, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	1
Baoula, Tenerife, Port Etienne, Dakar, Coniari, Tabou, Grand Bassam, Cotonou, Donald, Libreville, Port Genitil e Matadi	2
Nevada, Copenhague	2
Desna, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	2
Celabria, Alicante e Genova	4
Vard, Londres	4
Lima, Funchal e Açores	4
Zelandia, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	6
Capri, Londres	6
Meduana, Vigo e Bordeaux	7
Alba, Dakar, portos do Brasil e Torbay, portos do Brasil	11
Argentina	15
Cap Nort, portos do Brasil e Argentina	15
Landia, Leiria, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	15
Tanganika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
Minas, portos do Brasil e Arica	15
Almanara, Vigo, Cherbourg e Southampton	15
Genoa	15
Camaraca, portos do Brasil	20

HORARIO DOS COMBOIOS

París-Calaia-Londres	París-São Paulo	Madrid-Paris (Directo)	París-Galiza	Elvas, Badajoz e Sevilha	C. Branco, Covilhã e Guarda	Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto
Partida São Paulo às 12-25. Chegada às 19-30.		Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

quinta, 7. Rápido de Barcelona até ao Rossio, 7. Peragem no Cacem, Quezuz e Amadora.

AUTO-ONIBUS

Entre Sintra e Ericeira
Partidas de Sintra às 11-15 e 19-20.
Partidas de Ericeira às 7-10 e 17-15.
Vendem-se bilhetes de ida e volta, até às 7 horas, na Praça de D. Pedro, 19 - Lisboa.

Vila Franca do Xira
Partidas do Rossio às 0-30 a, 6-30 a, 12-30 a, 18-30 a e 19-40 a.
Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21.

Partidas de Vila Franca às 6-12 a, 8-10 a, 11-20 a, 15-10 a, 19-23 a, 21-13 a.
Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 16-25, 20-45 e 22-20.

a) Paragem em todas as estações. - b) Paragem em Campolide, Braco de Prata, Oliveira, Sacavém e Póvoa. - c) Paragem em Braco de Prata e Sacavém. - d) Paragem em todas as estações até Santa Iria e em Braco de Prata. - e) Paragem em todas as estações até Santa Iria e nos Olivais e Braco de Prata. - f) Paragem em todas as estações até à Póvoa e em Sacavém, Olivais e Braco de Prata.

Sacavém
Partidas do Rossio às 5-30, 7-41 e 17-35.
Chegadas a Sacavém às 6-10, 8-21 e 18-15.
Partidas de Sacavém às 6-30, 8-42 e 18-10.
Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-41 e 19-52.

Estes comboios param em todas as estações e apeadeiros.

Santa Iria

Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-30, com paragem em todas as estações e apeadeiros.

Braço de Prata

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-30 e 17-30 e de Braco de Prata às 7-10, 9-30 e 18-30. O O peragem destes comboios é feito em 10 minutos, sendo rápido entre estas duas estações.

Quezuz

Partidas do Rossio às 7-30, 9-30, 17-30 e 18-17. Chegadas a Quezuz às 8-00, 9-30, 10-30 e 19-45.

Partidas de Quezuz às 8-40, 9-40, 18-10 e 19-25. Chegadas ao Rossio às 9-11, 10-10, 19-25 e 20-25.

Estes comboios param em todas as estações e apeadeiros.

Ocasais

Partidas do Cais do Sodré às 7-20 a, 9-30 a, 10-30 a, 12-30 a, 15-30 a, 18-30 a, 19-40 a, 21-10 a, 22-30 a e 23-30 a.
Chegadas a Ocasais às 8-10, 10-10, 11-30, 14-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30 e 23-30.

a) Paragem em todas as estações. - b) Paragem de Algas para diante. - c) Paragem de S. João do Estoril para diante. - d) Este comboio só se efectua nos domingos e dias feriados. - e) Estes comboios não se efectua nos domingos e dias feriados.

CARREIRAS DE VAPORES

Ocasais

Partidas do Cais do Sodré: Primeiro vapor às 6 horas, havendo depois viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 10-25. Partidas de Ocasais: Primeiro vapor às 6-30, segundo vapor às 6-50 em 30 minutos e sendo o último às 19-45. - 60 id. ou volta.

Seixal

Partidas do Cais do Sodré às 8-00, 10-30, 15-40 e 18-15.
Partidas do Seixal às 6-30, 9-00, 12-40 e 17-20. - 100 id. ou volta.

Aldegaia

Partida do Cais do Sodré às 17-30.
Partida de Aldegaia às 8-00.

Trafaria

Partidas de Belém às 6-30, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 16-00, 17-00 e 18-00.
Partidas de Trafaria às 6-00, 7-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30, 16-30 e 17-30.

A's quintas-feiras há uma carreira para a Trafaria às 12-30 e, aos domingos, carreiras consecutivas, - 60 id. ou volta.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - Da Juncal.

Todos os dias, das 10 às 19-30.
ARQUEOLÓGICO. - Largo do Carmo. - Todos os dias das 10 às 19-30.
ARTILHARIA. - Largo do Museu de Artilharia. - Todos os dias úteis, das 10 às 19-30.
ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. - Rua do Arco a Jesus. - Todos os dias úteis, das 10 às 19-30.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. - Rua Eugénio dos Santos. - Aos domingos, das 10 às 19-30.

ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis, das 10 às 19-30.

GEOLOGICO. - Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCA. - Escola Politécnica. - Quintas-feiras das 12 às 18.

NACIONAL AGRICOLA. - Tapada da Misericórdia. - Largo de Trindade Coelho. - Último domingo do mês, às 15-30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua das Janas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das 10 às 19-30.

NACIONAL DE MARINHA. - Largo do Canizal, 23. - A's terças e domingos, A's segundas, 60 centavos.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela). - Todos os dias, das 10 às 18 horas.

MUNICIPAL N.º 5 (R. de Boa Vista, 9, 1.º). - Todas as noites, das 10 às 25 horas.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiros, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanços, pesos e medidas, cravo para ferros, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PERAL, L.ª

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã,

seda

e algodão

Grande acervo em todas as qualidades e a preços sem competição

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E EN-

PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-C

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e cênticos.

VÃO LÁ! - VÃO LÁ!

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima	Pelo correio	Contos de Luar	Pelo correio
Educação e ensino	5800 3370	Os habitantes dos outros mundos	5800 3370
O ensino da História	850 470	Fontenelle. - Pluralidade dos mundos (2 v.)	2800 2450
O Teatro na Escola	850 470	Gorki:	
Alfredo Nova Dias. - Razo (poema social)	610 820	Os vagabundos	5800 3370
Benetti. - Criação e vida	1800 1800	Guerra Junqueiro. - A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	10800 10800
Benetti-Sangre. - A Loucura de Jesus	5800 3370	Almeida. - Como não ser amado	5800 3370
Charles Darwin. - Origem das espécies	6400 7400	Jaime Cortesão. - Adão e Eva (teatro)	5800 3370
Buckner:		Itália azul	5800 3370
O homem segundo a ciência	4400 4400	Jan Pinotti. - A Ciência da Fé	1800 1800
Luz e Vida (2 v.)	2800 2800	Leisões. - Iniciação matemática	5800 3370
Calisto de Sousa:		Malver. - Ciência e Religião	4800 4800
Através da História	1800 1800	Neno Vasco. - O Pecado da Simonia	850 850
Movimentos revolucionários	1800 1800	Orlando Marques:	
A revolução francesa	1800 1800	Agua Clara	5800 3370
Deumbert. - Jesus de Nazaré	1800 1800	Pargame:	
Enay. - Descendentes do macaco	1800 1800	Origem da Vida	5800 3370
Genes Moniz. - A Vida Sexual	2500 2500	Spencer:	
Eça de Queiroz: (2 v.)	8400 8400	Educação intelectual, moral e física	5800 3370
O Primo Basílio	8400 8400	Tolstoi:	
O Maudimiro	4800 4800	Sonata de Kreutzer	5800 3370
Os Males (2 v.)	12800 12800	O canção, o crime	5800 3370
A Relquia	4800 4800	Toulousse. - Como se deve educar o espirito	2800 2800
A vida e a obra de Serrão	5800 3370	Victor Hugo:	
Pradique Mendes	4800 4800	França e Belgica (2 v.)	6800 7800
Casa Ramires	6800 7800	O homem que (3 v.)	12800 12800
Passagem de Serrão	4800 4800	O homem que (3 v.)	12800 12800
Casas Familiares	4800 4800	Os mistérios da grossa vira meslustrados, encadernados	3500 3500
Notas de Salomão	4800 4800	Zola:	
Cartas de Inglaterra	4800 4800	Tereza Raquin	5800 3370
Notas Contemporâneas	7800 7800	Alegria de viver (2 v.)	5800 3370
Últimas paginas	6800 7800	A conquista de Plassans (2 v.)	6800 7800
Ernesto de Silva. - Teatro livre e Arte social	610 830	Ao largo dos Rodons (1 v.)	6800 7800
Ernesto Maecel:		Uma pagina de amor	5800 3370
História da Criação	8400 8400	(e) Obras encadernadas	
Origem do Homem	8400 8400	(e) Encadernadas mais 3800 cada volume	
Os contos do universo	6800 7800		
Monismo	1800 1800		
Faguet:			
Iniciação filosófica	4800 4800		
Iniciação literária	5800 5800		
Faria de Vasconcelos:			
Problemas escolares	5800 5800		
Por terras de além mar	5800 5800		
Flammarion:			
Iniciação astronómica	5800 5800		

Para registro mais 25 centavos

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana, casacos para senhora

.. já confeccionados ..

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede em Lisboa no seu prédio da rua dos Fanqueiros, n.º 270 a 278

Dividendo do 1.º semestre de 1923

São avisados os res. Accionistas de que por conta do dividendo do corrente ano vai ser distribuída a percentagem de 10,00, ou sejam 10000 por acção, cujo pagamento se realizará em todos os dias úteis, das 4 às 16 horas, desde 1 a 10 de Agosto próximo, e depois em todas as sextas-feiras seguintes:

Em Lisboa, na sua sede, no Porto, no seu depósito, rua Passos Manuel, 49 a 51.

Lisboa, 30 de Julho de 1923

Pela Companhia do Papel do Prado, o Director Delegado, (a) António G. Viana de Leme

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 28\$00

UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abotinados de cal preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, cal de cor, cujo valor é de 75\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados -- 30 a 40% mais barato --

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Biblioteca

de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar..... 7800

Arithmetica pratica..... 7800

Desenho linear geometrico..... 5800

Elementos de fisica..... 5800

..... modulação ornat..... 5800

..... figura..... 7800

..... projecções..... 6800

..... quimica..... 6800

Geometria plana e no espaço..... 6800

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL